



Jáder e Gueiros, aliados antigos, em campos opostos

Ministro e governador rompem acordo no Pará

DEMÉTRIO BELTRÃO
Correspondente

Belém — Com mais de um ano de antecedência, começam a ser mostradas algumas cartas do baralho sucessório ao governo do Estado do Pará. De um lado o governador Hélio Gueiros disposto a lançar um candidato próprio para substituir-lhe, e do outro o ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho. Os primeiros candidatos que aparecem com chances são o senador **tucano** Almir Gabriel e o ex-prefeito Coutinho Jorge, que, para não se queimar politicamente, rejeitou a presidência do Banco da Amazônia, cargo para o qual foi indicado por Jáder Barbalho.

Observadores políticos já chegaram à conclusão de que o PMDB vai rachar entre duas forças políticas paralelas: Hélio Gueiros e Jáder Barbalho. Segundo esses observadores, o governador não tem interesse em dividir o bolo com Jáder e, por isso, estaria disposto a conseguir um trunfo para lançar como candidato ao governo do estado. E nesta caçada, Hélio Gueiros já teria desistido de lançar o ex-superintendente da Sudam, Henry Kayath, ao governo e começado um tímido namoro com o prefeito Sahid Xerfan, do PTB. Mas entre o namoro do governador com o prefeito, apareceu uma disritmia depois que o ex-prefeito Coutinho Jorge marcou audiência com Gueiros no final da semana passada para comunicar oficialmente que não aceitaria assumir o Banco da Amazônia. A intenção de Coutinho Jorge seria se aproximar mais do governador paraense para acabar sendo lançado candidato ao governo, levando na garupa o prefeito Sahid Xerfan como vice-governador.

Mas o jogo não pára por aí. O ministro Jáder Barbalho, embora sendo amigo pessoal de Coutinho Jorge, pretende contar com o respaldo político do senador Almir Gabriel, lançando-o candidato ao governo do estado embora Almir já tenha oficializado que **tucanou** passando do PMDB, partido de suas origens, para o PSDB. Com isso, Jáder contaria com apoio político de Almir Gabriel para candidatar-se senador, cargo que ainda não exerceu na sua carreira política. O mesmo cargo aliás, também pretende o governador Hélio Gueiros, quando deixar o governo do estado.

Esse avanço político de Hélio Gueiros e Jáder Barbalho, inicialmente, tende provocar um bom racha no PMDB, que não está tão sólido como os peemedebistas pregam, já que o que está em jogo é a liderança do partido.

Pelos últimos acontecimentos políticos, o ex-prefeito Coutinho Jorge, que deve assumir uma assessoria especial no Palácio Lauro Sodré depois de ter desistido do Basa, é quem mais aparece como interessado na cadeira onde Hélio Gueiros está sentado hoje. O senador Almir Gabriel, com um grupo de fiéis **Gabrielistas** ainda atua como um político mineiro: em silêncio. Mas foi em silêncio que ele não aceitou sair candidato à prefeitura municipal de Belém nas eleições do ano passado, para não ver-se queimado pelo descontentamento popular do eleitor belenense, com o PMDB.

Enquanto isso, os outros partidos ainda estão de braços cruzados. Se trabalham rumo ao Palácio Lauro Sodré, é tão timidamente que nem mesmo os observadores políticos arriscam fazer qualquer prognóstico.